

Câmara emprega piloto e gerente de haras de Juscelino

Recursos públicos

Câmara emprega piloto e gerente do haras de Juscelino Filho no Maranhão

— Funcionários privados do atual ministro das Comunicações, que se licenciou do cargo de deputado para assumir a pasta, foram mantidos como servidores da Casa por seu suplente

JULIA AFFONSO
VINICIUS VALERÉ
TÁCIO LORRAN
DANIEL WETERMAN
BRASILIA

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, empregou seu piloto de avião particular e o gerente de seu haras, em Vitorino Freire (MA), como funcionários da Câmara com salários de R\$ 10,2 mil e R\$ 7,8 mil pagas com dinheiro público. Eles estavam nomeados no gabinete de Juscelino até o início deste ano, quando o então deputado se licenciou da Casa para integrar o primeiro escalão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Comissão de Ética Órgão da Presidência analisa hoje uso de avião da FAB pelo ministro e caso das joias para Bolsonaro

Em nota divulgada ontem, o ministro defendeu as nomeações, que, segundo ele, foram feitas "em conformidade com as regras da Câmara". "Prestam suas atividades com zelo, profissionalismo e regularidade, no apoio à atividade parlamentar em Brasília e no Estado, seja presencialmente, seja em modelo híbrido ou remoto na pandemia", disse ele.

parte da verba recebida e disse ter havido erro do sistema. Pressionado pelo União Brasil, partido de Juscelino, o presidente o manteve no cargo. O Estadão revelou ainda que o ministro omitiu da Justiça Eleitoral ter R\$ 2,2 milhões em cavalos de raça. Os animais ficam no haras Luanna, em Vitorino Freire, que, no papel, tem sua irmã como sócia ao lado de um ex-assessor demitido do Senado após reportagem do jornal mostrar que ele era funcionário fantasma. É esse haras que tem como gerente o funcionário lotado na Câmara.

GABINETE. Klenny Ribeiro foi contratado por Juscelino em 2016 e mantido no cargo por seu suplente com salário de R\$ 7.849,16. No mês passado, em conversa com o Estadão, Ribeiro admitiu trabalhar para o haras. "Acompanho as coisas lá (no haras)", disse. Procurado ontem, mudou de versão e afirmou não ter vínculo com o local e não saber quem era o gerente. "Não mexo lá (no haras) mais, não", declarou.

Suplente de Juscelino, Dr. Benjamim confirmou que Ribeiro trabalha no haras, mas, "às vezes, em outro horário". Indagado por que manteve contratados o gerente do haras, o piloto e, ainda, empregou o tio do ministro, respondeu: "Porque eu quis. Contrato quem eu quiser para o meu gabinete". Dos 28 nomeados no gabinete de Dr. Benjamim, 16 trabalhavam com Juscelino.

Nas redes sociais, Dr. Benjamim chama Juscelino de amigo e diz que os dois vão trabalhar juntos pelo Maranhão. "Quero agradecer ao meu colega, médico, Juscelino Filho, que sempre me deu apoio e sempre confiou em mim, e por isso estou aqui hoje", escreveu o suplente. Ele já esteve ao menos três vezes no gabinete de Juscelino e diz que os dois vão trabalhar juntos pelo Maranhão. "Quero agradecer ao meu colega, médico, Juscelino Filho, que sempre me deu apoio e sempre confiou em mim, e por isso estou aqui hoje", escreveu o suplente.

A relação de Ribeiro com o haras está documentada. É o número de telefone do assessor que aparece à disposição do público para atender a demandas envolvendo a 18ª vaquejada do haras. Nesse período, ele já estava lotado no gabinete de Juscelino.

O assessor é homem de confiança da família do ministro. Em 2008, foi candidato a vice-

Para lembrar

Ministro acumula casos de irregularidades

Orçamento secreto: Como mostrou o Estadão, quando era deputado, Juscelino Filho destinou R\$ 5 milhões do orçamento secreto para asfaltar estrada que passa em frente a fazendas dele e de parentes, no Maranhão

Diárias: Em janeiro, o ministro usou avião da FAB e recebeu diárias do governo para ir a São Paulo, mas a agenda oficial durou apenas duas horas e meia. O restante do tempo foi dedicado à agenda privada, como leilão de cavalos

Patrimônio: Juscelino ocultou da Justiça Eleitoral patrimônio de R\$ 2,2 milhões em cavalos. Os animais são criados no haras dele em Vitorino Freire (MA)

Dados falsos: O ministro apresentou ao TSE dados falsos para justificar o repasse de R\$ 385 mil do fundo eleitoral à sua campanha a deputado, em 2022. Disse que a verba bancou viagens de cabos eleitorais, mas os citados negaram conhecê-lo

Contratos: Pelo menos quatro empresas de amigos, ex-assessoras e uma cunhada do ministro ganharam mais de R\$ 36 milhões em contratos com a prefeitura de Vitorino Freire. O município contratou as firmas com verbas do orçamento secreto e de emendas destinadas por ele

Funcionário fantasma: Juscelino emplacou o sócio do haras onde cria cavalos como funcionário fantasma na liderança do PPT no Senado, com salário de R\$ 17,2 mil. No local onde deveria trabalhar, ninguém conhecia Gustavo Gaspar, que acabou sendo exonerado



Juscelino em evento de criadores de cavalos; agenda particular

prefeito de Vitorino Freire na chapa encabeçada pela mãe de Juscelino. Eles saíram derrotados. Já como funcionário da Câmara, emprestou seu carro para Juscelino usar na campanha de 2018, conforme registro na Justiça Eleitoral. Um irmão de Ribeiro ganhou cargo na prefeitura de Vitorino Freire. Ele foi secretário de Saúde do município durante a pandemia de covid-19 e hoje aparece como fiscal de contratos.

A Câmara já pagou mais de R\$ 1,2 milhão ao gerente do haras e ao piloto, entre salários, férias e gratificações, de 2016 até fevereiro deste ano.

JATINHO. Leumas Rendder Campos Figueiredo, o piloto, foi contratado por Juscelino em novembro de 2018, após prestar serviço para ele na campanha daquele ano. Ele se recusou a detalhar seu trabalho no gabinete de Juscelino e, agora, no do suplente do ministro. "Eu não devo satisfação da minha vida para ninguém", disse, antes de desligar o telefone e não mais atender a reportagem.

Conforme revelou o Estadão, Juscelino é dono de um jatinho Piper PA-34-220T Seneca V, que ele abasteceu com dinheiro público. Documentos mostram que o assessor pilota

essa aeronave. O ministro tem uma pista de pouso em sua fazenda em Vitorino Freire, cidade onde está o haras. Ele mandou verba do orçamento secreto para asfaltar o acesso à pista.

TRABALHO. O piloto está contratado como secretário parlamentar da Câmara. O cargo tem como atribuições receber, entregar e redigir correspondências, fazer pesquisas, discursos e pareceres e outras atividades inerentes ao gabinete. No Instagram, porém, se define como "pilot" (piloto, em inglês) de avião e de helicóptero. O Estadão teve acesso a 49 fotografias publicadas em seu perfil, no qual ele compartilha seu dia a dia. Nos comentários, o chamou de "piloto mais estourado do Maranhão".

Em 3 de setembro de 2021, quando já era contratado por Juscelino, postou foto dentro de um avião: "E hoje amanheci o dia assim, trabalhando e com essa vista do escritório". Outras postagens destacam a atividade como piloto privado e nenhuma referência à função de assessor parlamentar. "Piloto voa mais que juízo de doído, já estamos na balsinha de açúcar. Simbora", escreveu em 2021. "Balsinha de açúcar" é o apelido da cidade de Balsas, no Maranhão.

RESTRIÇÃO. Além do cargo na Câmara, o piloto é sócio-administrador de duas empresas em São Luís. A Like Serviços Aéreos funciona como agência de viagens, locação de aeronaves sem tripulação e serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional. Já o Centro de Instrução de Avião Ltda., controlado com outro sócio, faz comércio varejista de souvenirs, bijuterias e artesanatos e cursos de pilotagem.

O manual de requisitos e impedimentos para a posse de funcionários de gabinetes da Câmara proíbe expressamente a nomeação de comissionados que sejam administradores ou gerentes de empresas.

Juscelino também contratou no seu gabinete sua tia Mara Bríngel. Assim que virou ministro, ela foi substituída pelo marido, Pedro Bríngel, irmão da mãe do titular das Comunicações. A reportagem não o localizou. A advogada Mara não respondeu aos contatos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 7